

OS IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO COM IVERMECTINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

THE IMPACTS OF AUTOMEDICATION WITH IVERMECTIN DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Renata Conceição dos Santos¹
Cristiane Metzker Santana de Oliveira²

RESUMO: A automedicação para alívio momentâneo, assim como para tratamento, sem devida avaliação médica gera impactos à saúde. A privação de informa adequada sobre a utilização correta de medicamentos pode ocasionar efeitos adversos e interações medicamentosas. A pesquisa relata os impactos da automedicação com ivermectina durante a pandemia de covid-19. O intuito desse estudo visa expor as repercussões causadas pela automedicação com ivermectina durante a pandemia por covid-19. Relacionar os protocolos, evidenciar os perigos da automedicação, relatar as medidas de contenção e ressaltando importância do farmacêutico promovendo a conscientização no combate a automedicação. A pesquisa baseia utilizando de uma abordagem qualitativa, buscar através da revisão bibliográfica (de artigos, livros, teses, dissertações e monografias). Foram coletados os dados publicados entre os anos de 2012 e 2022, a partir de SciELO, ANVISA, Ministério da Saúde, Google Acadêmico, e o Conselho Federal de Farmácia. Constatou-se que houve um aumento devido a automedicação por ivermectina causada pela divulgação de estudos preliminares do uso do medicamento para combater a Covid-19. Suscitando uma intervenção por meio da implantação de uma medida de restrição ao acesso da população ao fármaco. Salientado que, o papel do farmacêutico atuando intervindo com princípios morais e dentro das normas vigentes na conscientização.

609

Palavras-Chaves: Automedicação. Ivermectina. Pandemia. Covid-19. Papel do Farmacêutico.

ABSTRACT: Self-measurement for momentary relief, as well as for treatment, without proper medical evaluation generates health impacts. The deprivation of adequate information about the correct use of medicines can cause adverse effects and drug interactions. The research reports the impacts of self-medication with ivermectin during the covid-19 pandemic. The purpose of this study is to expose the repercussions caused by self-medication with ivermectin during the covid-19 pandemic. List the protocols, highlight the dangers of self-medication, report the containment measures and highlight the importance of the pharmacist promoting awareness in the fight against self-medication. The research is based using a qualitative approach, searching through the bibliographic review (articles, books, theses, dissertations and monographs). Data published between 2012 and 2022 were collected from SciELO, ANVISA, Ministry of Health, Google Scholar, and the Federal Council of Pharmacy. It was found that there was an increase due to self-medication by ivermectin caused by the dissemination of preliminary studies on the use of the drug to combat Covid-19. Provoking an intervention through the implementation of a measure to restrict the population's access to the drug. Emphasized that the role of the pharmacist acting intervening with moral principles and within the current norms in awareness.

Keywords: Self-medication. Ivermectin. Pandemic. Covid-19. Role of the Pharmacist.

¹ Graduanda em Farmácia, Universidade Salvador – UNIFACS.

² Orientadora do curso de Farmácia, Universidade Salvador – UNIFACS. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela, UFBA.

INTRODUÇÃO

Diante de uma pandemia ocasionado por um vírus da Covid-19, gerou a busca por medidas preventivas afim de sanar um vírus desconhecido entre a população. Cresceu-se então, a procura de medicamentos por populares, como medida de cura, fortificação do sistema imunológico ocasionando a automedicação. A utilização de medicamentos sem prescrição ou orientação médica conduz ao agravamento da automedicação entre indivíduos.

Dentre os medicamentos utilizados na pandemia como automedicação, os estudos apontam a cloroquina e seu derivado, a hidroxicloroquina, a nitazoxanida, o remdesivir e a azitromicina, assim como, também a ivermectina, uma droga antiparasitária de espectro amplo que de acordo a estudo preliminares divulgados, causou uma procura excessivamente pelo que seria a solução para curar de um novo vírus.

O uso descomedido da ivermectina pode ocasionar compilações como várias reações adversas, dentre as quais a hepatite medicamentosa. Diante disso, a ANVISA determinou através da RDC (Resolução da Diretoria Colegiada), medidas para restringir o acesso da população, solicitando a exigência de prescrição médica para compra desses medicamentos.

Com a evolução da pandemia, a atuação do farmacêutico foi imprescindível na conduta diante da automedicação entre a população. Pois muitos desses, iam em busca nas farmácias por medicamentos, ditos por populares como cura para o vírus covid-19. Esses profissionais da saúde foram essenciais, atuando com informação e esclarecendo a população com ética dentro dos princípios morais de acordo com a legislação em vigor.

O propósito desse estudo visa analisar os protocolos, as repercussões, e as consequências do aumento da automedicação com a ivermectina na pandemia da Covid-19, ressaltando a intervenção farmacêutica na conscientização e no combate da automedicação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Geral

Expor as repercussões causadas pela automedicação com ivermectina utilizada para o combate do COVID-19.

2.2 Objetivos Específicos

I. Explicitar os protocolos com uso de ivermectina para o combate do COVID-19.

II. Elencar os perigos da automedicação com ivermectina;

III. Compilar as sanções e os resultados das medidas de contenção da automedicação com ivermectina no Brasil;

IV. Identificar o papel dos farmacêuticos na conscientização do combate à automedicação.

3. METODOLOGIA

O propósito da presente pesquisa é descrever o fenômeno do aumento da automedicação pelo uso da ivermectina durante a pandemia causada pelo COVID-19. Utilizando de uma abordagem qualitativa buscou-se através da revisão bibliográfica (de artigos, livros, teses, dissertações e monografias), levantar dados sobre as características, o uso do medicamento no período citado, as sanções e medidas emitidas para supressão e o papel exercido pelos farmacêuticos para a conscientização. Foram coletados os dados publicados entre os anos de 2012 e 2022 , os dados coletados a partir SciElo (Scientific Eletronic Library Online), ANVISA, Google Acadêmico, Conselho Federal de Farmácia e o Ministério da Saúde.

4. O USO DA IVERMECTINA DURANTE COVID-19

611

No final do ano de 2019 e início de 2020 ocorreram casos de uma pneumonia atípica na China, mais especificamente na cidade de Wuhan. Nesse período foram realizados testes nas amostras coletadas nos pacientes revelando uma similaridade de 99,9% com a família *Coronaviruses* (XAVIER *et al.*, 2020).

Em meados de 2020 a doença já tinha rompido as fronteiras da China e atingido outros países como Tailândia, Japão e Korea. A partir de então medidas começaram a ser implantadas, fronteiras começaram a ser fechadas e restrições quanto à aproximação social começaram a ser tomadas (MARQUES ; PIMENTA; SILVEIRA, 2020). No Brasil o primeiro caso foi registrado em 25 de fevereiro de 2020, uma Quarta-Feira de Cinzas, na época o então Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta comparou a situação á uma gripe e evitou um tom alarmista, deixando claro que se apoiaria na ciência para condução da crise (NOTICIAS.UOL.COM.BR, 2020).

O vírus passou a ser denominado como 2019-nCoV ou o 2019 novo coronavírus, ele ainda recebeu o nome de Síndrome Respiratória Aguda Grave Síndrome Coronavírus Dois,

ou Sars-CoV-2 e por último a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou o nome de COVID-19 (MARQUES ; PIMENTA; SILVEIRA, 2020).

Depois da descoberta do vírus inúmeros estudos começaram a ser conduzidos no mundo em busca de um tratamento eficaz contra a doença. Alguns desses estudos foram conduzidos utilizando-se como objeto a Ivermectina. A substância se caracteriza como antiparasitário semissintético de amplo espectro. Segundo o Ministério da Saúde,

[...] apresenta em sua estrutura um grande anel lactona semelhante ao dos macrolídeos (lactona macrocíclica de 16 elementos), porém sem atividade antibacteriana.¹⁴ A ivermectina apresenta-se como uma mistura da 22,23-dihidroavermectina Bia (pelo menos 90%) e da 22,23-dihidroavermectina B1b (menos de 10%) (Figura 1).⁹ A ivermectina age se ligando⁸ seletivamente e com alta afinidade a receptores específicos dos neurotransmissores periféricos dos parasitas, responsáveis por suas sinapses motoras. A interrupção da condução de impulsos nervosos interneurônios em nematodes, e entre neurônio e músculo nos artrópodes e insetos, causa paralisia e, conseqüentemente, a morte do parasita. O mecanismo específico pelo qual a ivermectina apresenta seu efeito endectocida envolve a ligação a canais de cloreto dependentes de glutamato no músculo dos invertebrados e nas células nervosas dos nematóides, que aumenta a permeabilidade da membrana celular aos íons cloreto e resulta em hiperpolarização da célula. Acredita-se, ainda, que a ivermectina atue como agonista do neurotransmissor GABA (ácido gama-aminobutírico), interrompendo a transmissão sináptica do sistema nervoso central mediada por GABA¹⁵. A ivermectina é rapidamente absorvida e metabolizada no fígado. A dose mínima efetiva do medicamento é de 6 mg, e a máxima efetiva é de 200 mcg/kg, ambos em dose única.⁹(2021, p. 7-8).

Um estudo colaborativo da Universidade de Melbourne na Austrália e o Instituto para Infecção e Imunidade Peter Doherty, publicado no jornal *Antiviral Research* mostrou que a Ivermectina inibia a reprodução do SARS-Cov-2 in vitro. No entanto, o estudo conduzido na Universidade de Navarra, Espanha, com 24 pacientes infectados com Covid-19 não severa que receberam uma única dose do medicamento nas primeiras 48h de aparição dos sintomas para reduzir a proporção de pacientes com detecção SARS-CoV-2 no sétimo dia através do teste de *Polymerase Chain Reaction* (PCR) indicou que não houve diferença com o grupo que não recebeu a dose (SILVA *et al.*, 2022).

No Brasil, mesmo sem a comprovação da eficiência da Ivermectina no tratamento da Covid-19, membros do governo e autoridades médicas incentivaram a aplicação do seu uso no que foi denominado de tratamento precoce. O chamado “Kit Covid” contava ainda com as indicações de uso da cloroquina e seu derivado, a hidroxicloroquina, a nitazoxanida, o remdesivir e a azitromicina como meios de combate e prevenção de quadros severos da doença (SANTOS-PINTO; MIRANDA; OSORIO-DE-CASTRO, 2021). A dose indicada

para ser ministrada durante os primeiros 5 dias de sintomas era de 1 cápsula de 6 mg a cada 30Kg por 3 dias à noite (PREFEIRURA DE CAMPO GRANDE, 2020).

Mais tarde em julho de 2021, o Ministério da Saúde enviou uma nota técnica à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid onde desaconselhava o uso de todos os medicamentos indicados no “Kit Covid” (OLIVEIRA, 2021).

5. OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO COM IVERMECTINA

Com as recomendações do uso da ivermectina para o tratamento precoce da Covid, a população brasileira não só começou a utilizar o medicamento nos primeiros 5 dias dos sintomas, mas também iniciou um uso de forma contínua. Segundo o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do sul, a substância pode apresentar como reações adversas como diarreia (2%), náusea (2%), vômito, dor abdominal, elevação sérica das enzimas hepáticas, Eosinofilia (3%); Reação de Mazzotti em indivíduos infectados (> 10%), cefaleia, tontura (3%), desmaios, insônia, tremores, sonolência. taquicardia (4%), edema periférico (3%), edema facial (1%) e hipotensão ortostática (1%) (2020).

Quanto a sua toxicidade, não foram conduzidos estudos em longo prazo com animais para determinar o potencial carcinogênico, o fármaco não indicou genotoxicidade no ensaio de Ames para verificação de mutagenicidade microbiana in vitro com *Salmonella typhimurium*, nem em ensaios de citotoxicidade e mutagenicidade empregando linfoma de camundongo linhagem L5178Y e de síntese de DNA com fibroblastos humanos. Porém, demonstrou ser teratogênica em camundongos, ratos e coelhos quando administrada em doses repetidas maiores do que as indicadas para humanos. (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RS, 2020).

Apesar de se tratar de uma droga segura e ter casos raros de complicações, seu uso é geralmente indicado para ser feito por meio de dose única, em casos excepcionais pode-se tomá-la por até três dias, mas, infelizmente, durante a pandemia as pessoas passaram a utilizá-la por semanas e até mesmo meses o que ocasionou casos de intoxicação (VALÉCIO, 2021). Em fevereiro de 2021, o médico Frederico Fernandes, presidente da Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia, por meio das suas redes sociais alertou sobre a relação do uso indiscriminado da ivermectina com a hepatite medicamentosa ao relatar o caso de uma jovem que desenvolveu a doença após usar 18 miligramas do fármaco por dia durante uma semana (SINDMEPA, 2021).

Em março de 2021, outro caso de hepatite medicamentosa relacionada a intoxicação causada pelo “Kit Covid” foi registrado no Hospital das Clínicas de Campinas, o homem de 50 anos foi internado após o uso dos medicamentos indicados no protocolo, entre eles está a ivermectina (G1, 2021).

6. MEDIDAS PARA CONTENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO POR IVERMECTINA

Com a divulgação de estudos sem comprovação científica e aumento da divulgação popular de medicamentos como auxiliares no tratamento e prevenção de Covid-19 ocorreu um aumento na procura e compra deste para fins diversos dos indicados. Segundo o Conselho Federal de Farmácia, quando se trata da Ivermectina entre 2019 e 2020 sua venda aumentou em 557% e sua procura se tornou comum nos balcões das farmácias para este fim (2021).

Com o aumento da procura por medicamentos não comprovadamente eficazes para o tratamento e combate da Covid - 19, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) começou a ser pressionada para que medidas fossem tomadas para restringir o acesso da população a estes medicamentos como meio de prevenir uma crise paralela à já existente.

Em 22 de Julho de 2020, a ANVISA publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 405/2020 que determinava medidas de controle para os medicamentos em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2) passando a exigir prescrição para os medicamentos Cloroquina, Hidroxicloroquina, que foram posteriormente excluídos da lista, Nitazoxanida e Ivermectina (ANVISA, 2020).

No mesmo ano, em setembro, a resolução foi revogada pois houve o entendimento de que não se corria o risco de abastecimento das substâncias e que para adquirir os medicamentos já se era exigido a apresentação de uma receita simples (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020).

Outras medidas não relacionadas diretamente com a ivermectina foram tomadas causando a diminuição da sua compra, podemos citar campanhas de conscientização sobre o uso de medicamentos sem a comprovação científica e segundo o Conselho Federal de Farmácia a autorização da vacina contra Covid-19, que ocasionou a diminuição da venda da ivermectina em 31% entre 2019 (2021) .

7. O PAPEL DO FARMACEUTICO CONTRA A AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA

Durante a pandemia, em um cenário de incertezas, credences populares e falsas informações, a população brasileira se viu compelida a procurar meios para se proteger da Covid-19, ainda que não orientados por profissionais capacitados. A busca por uma salvação do mal que assolava o mundo levou muitos as farmácias em busca de adquirir medicamentos sem a devida prescrição médica. O farmacêutico, então, se viu em uma posição de orientador e conscientizador dos perigos associados a essa prática.

O Conselho Federal de Farmácia alertou aos farmacêuticos que continuassem a pautar o trabalho nas normas éticas e nas legislações vigentes (2021). Informando ainda que:

Independentemente da pandemia, o farmacêutico tem a obrigação de observar sempre antes de dispensar (liberar) qualquer medicamento quais são os aspectos técnicos e legais. Ou seja, ele tem autonomia para decidir se libera ou não. Às vezes, ele pode detectar algum problema que inviabiliza a dispensação e, agora, com a questão da Covid-19, essa autonomia foi até enfatizada. (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2021)

Desde o início da pandemia estes profissionais atuaram nas mais diversas frentes buscando auxiliar a rede que se formou para conter a doença e tratar corretamente os infectados (MONTEIRO *et al.*, 2020). No que tange as farmácias privadas, segundo a ANVISA estas desempenharam um papel importante no fornecimento e administração de medicamentos, incluindo as vacinas e serviços de saúde ao público (ANVISA, 2021) representando uma linha direta com entre a população e as informações técnicas.

Diante do exposto acima, o papel do profissional farmacêutico diante da automedicação na pandemia foi estar atento as normas e legislações vigentes e as suas mudanças, prestar assistência à população e aos demais atores do ecossistema de saúde e prezar sempre pela ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica consultada, conclui-se que durante a pandemia houve um aumento de automedicação por ivermectina causado pela divulgação de estudos preliminares do uso do medicamento para combater a Covid-19 e do incentivo do governo, causando intoxicações na população. Esse aumento, ainda, levou a implantação de uma medida de restrição ao acesso da população ao fármaco. Além disso, evidenciou-se que o papel do farmacêutico foi fundamental na pandemia pautando sempre o trabalho realizado na ética e nas normas vigentes.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 405/2020. Estabelece as medidas de controle para os medicamentos que contenham substâncias constantes do Anexo I, Brasília, 23 Julho 2020.

ANVISA. NOTA TÉCNICA Nº 6/2021/SEI/GRECS/GGTES/DIREI/ANVISA. Orientação para farmácias durante o período pandemia da COVID-19, Brasília, 8 Janeiro 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Termina obrigação de reter receita de ivermectina e nitazoxanida. cff.com.br, 2020. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5983>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Acesso a vacinas pode ter influenciado baixa nas vendas do kit covid. cff.org.br, 2021. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6431>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Busca de fórmulas milagrosas contra a Covid-19 continua impulsionando vendas de medicamentos. cff.org.br, 2021. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6198>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Venda de remédios sem eficácia comprovada contra a Covid dispara. cff.org.br, 2021. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6197>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RS. Ivermectina. media.cfrs.org.br, 2020. Disponível em: <https://media.cfrs.org.br/publicacoes/2020-07%20-%20Ivermectina.pdf>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

GI. HC da Unicamp confirma 1º caso de hepatite medicamentosa relacionada ao uso do 'kit Covid'. g1.globo.com, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2021/03/23/hc-da-unicamp-confirma-1o-caso-de-hepatite-medicamentosa-relacionada-ao-uso-do-kit-covid.ghtml>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

MARQUES, R. D. C.; PIMENTA, D.; SILVEIRA, A. J. T. A pandemia de Covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. Coleção História do Tempo Presente: Volume III, Boa Vista, 2020. 225-249.

MONTEIRO, F. F. C. et al. O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza. Revista de Casos e Consultoria, Lagoa Nova, 11 Novembro 2020.

NOTÍCIAS.UOL.COM.BR. Ministro da Saúde compara covid-19 a uma gripe e evita tom alarmista. noticias.uol.com.br, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/02/26/ministro-da-saude-compara-covid-19-a-uma-gripe-e-evita-tom-alarmista.htm>. Acesso em: 24/09/2022 Fevereiro 2022.

OLIVEIRA, L. A. D. S. M. et al. Automedicação no Brasil durante a pandemia da COVID-19 e o papel do profissional farmacêutico, uma revisão sistemática. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, 7 Setembro 2021.

OLIVEIRA, M. Saúde admite ineficiência de cloroquina e outros medicamentos do "Kit covid". congressoemfoco.uol.com.br, 2021. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/saude-admite-ineficacia-de-cloroquina-e-outros-medicamentos-do-kit-covid/>. Acesso em: 14 Julho 2022.

PREFEIRURA DE CAMPO GRANDE. PROTOCOLO DE TRATAMENTO PRECOCE E PROFILAXIA DA INFECÇÃO POR COVID-19. camara.ms.gov.br, 2020. Disponível em: https://camara.ms.gov.br/public/downloads/protocolo_covid_campo_grande_ms_5a.pdf. Acesso em: 25 Setembro 2022.

SANTOS-PINTO, C. D. B.; MIRANDA, E. S.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21 Fevereiro 2021.

SAÚDE, M. D. Ivermectina para o tratamento de pacientes com COVID-19. Ministério da Saúde. [S.l.]. 2021.

SILVA, A. G. B. D. et al. Ivermectina como um possível tratamento para COVID-19: uma revisão dos protocolos de 2022. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, 01 Maio 2022.

SINDMEPA. Médicos alertam: uso de ivermectina contra covid-19 pode contribuir para hepatite medicamentosa. sindmepa.org.br, 2021. Disponível em: <https://www.sindmepa.org.br/2021/02/medicos-alertam-uso-de-ivermectina-contracovid-19-pode-contribuir-para-hepatite-medicamentosa/>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

VALÉCIO, M. D. Uso de ivermectina causa hepatite medicamentosa em paciente com Covid-19. ictq.com.br, 2021. Disponível em: <https://ictq.com.br/farmacia-clinica/2580-pneumologista-alerta-para-hepatite-medicamentosa-causada-pelo-uso-de-ivermectina-contracovid-19>. Acesso em: 25 Setembro 2022.

XAVIER, A. R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, 2020. 1-9.